

TÍTULO: FONOAUDIOLOGIA E EDUCAÇÃO UM MODELO DE INTEGRAÇÃO

AUTORES: Attianez, M.; Homem, A. C.; Santos, A. R.; Gonzalez, C. P.; Torres, F. F.; Macedo, M. H.

INSTITUIÇÃO: Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente – NESA/UERJ

E-mail: attianez@uerj.br

ÁREA TEMÁTICA: Saúde

Introdução:

Reconhecida na área de saúde por sua tradição reabilitadora, a Fonoaudiologia tem se dedicado, nos dias atuais, a desenvolver ações voltadas para a saúde coletiva objetivando a integração desses profissionais em um sistema de saúde universal, equânime e hierárquico. A efetivação dessa atuação só será possível através da criação de modelos hierarquizados que possam efetivamente ser aplicados a outros ambientes por profissionais devidamente treinados. Se, de alguma forma o atendimento individual se mantém, a participação dos fonoaudiólogos em equipes multiprofissionais voltadas para a atenção primária à saúde não é uma prática muito comum, com uma grade curricular ancorada no modelo biomédico, a Fonoaudiologia deve se aproximar de um modelo de prevenção de patologias e de promoção da saúde.

A fonoaudióloga Cláudia Andrade em 1989 no I Encontro Nacional de Fonoaudiologia Social e Preventiva, em conferência intitulada “Fonoaudiologia e Saúde Pública” fez as seguintes observações quanto à hierarquização dos serviços: "a prevenção fonoaudiológica consiste na eliminação dos fatores que interferem na aquisição e desenvolvimento dos padrões de articulação, fluência, linguagem (oral e escrita), voz e audição", definindo ainda atenção primária como "a eliminação ou inibição dos fatores responsáveis pela ocorrência e desenvolvimento das alterações de comunicação". A possibilidade de uma formação universitária voltada para as necessidades da sociedade reside na capacidade de se manter associadas na graduação as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA/UERJ), desde 1974, é a unidade do Centro Biomédico da Universidade do Estado do Rio de Janeiro responsável pela atenção integral à clientela na faixa etária de 12 a 19 anos. Pioneiro na atenção à saúde do adolescente no Brasil, o NESA atua em parceria com outras instituições universitárias, governamentais e organizações da sociedade civil. Seu setor de Fonoaudiologia, criado em 1986, desenvolve atividades docentes assistenciais nos três níveis de atenção à saúde. No nível terciário, através de assistência aos adolescentes internados na enfermaria e no nível secundário prestando atendimento ambulatorial aos adolescentes portadores de patologias da comunicação. No nível primário as ações se realizam em escolas, centros comunitários e associações de moradores, visando à capacitação de lideranças comunitárias, lideranças juvenis, profissionais de saúde e educação, em promoção de saúde e prevenção de distúrbios fonoaudiológicos. O treinamento de alunos e jovens profissionais se dá através de estágios e residência. O presente trabalho visa apresentar algumas ações de nível primário e de caráter extensionista, desenvolvidas pela equipe no Complexo dos Macacos (Vila Isabel – Rio de Janeiro).

Objetivo Geral:

- Capacitar professores da rede municipal de ensino na detecção precoce e prevenção de patologias da voz, da fala, da linguagem (oral e/ou escrita) e audição em escolares.

Objetivos Específicos:

- Capacitar jovens profissionais, residentes e estagiários em atuação no nível primário de atenção à saúde;
- Desenvolver material educativo específico;
- Desenvolver parcerias com profissionais da área da educação;
- Criar uma metodologia de treinamento com professores;
- Diminuir os encaminhamentos desnecessários realizados por professores, ao nível secundário de atenção à saúde.

Local de atuação:

Escola Municipal Assis Chateaubrian, localizada no Complexo dos Macacos, Vila Isabel, Rio de Janeiro.

Metodologia:

Como metodologia de capacitação optamos por realização de oficinas participativas, que utilizam a fala do professor como elemento regulador do conteúdo programado.

A montagem de oficinas requer negociação prévia que foi realizada através de visitas a escola com encontros com a equipe de orientação pedagógica. Foi possível observar o grande interesse por parte desses profissionais na atuação do fonoaudiólogo e a dificuldade em encaminhar os alunos para uma avaliação, tendo sido garantida a assistência secundária aos alunos que apresentassem alterações de comunicação passíveis de atendimento. Nesses encontros foram oportunizadas as discussões dos principais temas a serem abordados, os melhores horários e a melhor forma de não prejudicar as atividades já planejadas pela escola. Foi colocada ainda, a importância de que a adesão fosse voluntária e a necessidade de trabalho com um mesmo grupo já que a proposta que estava sendo firmada previa um estudo continuado.

Após esses encontros iniciais foram realizadas as seguintes atividades:

Criação de cinco oficinas seqüenciais na própria escola, de duas horas de duração, com um número fixo de professores que abordaram:

1. Apresentação da proposta, apresentação dos profissionais envolvidos, levantamento de expectativas, descrição das principais dificuldades encontradas pelo professor em sala de aula;

2. Oficina 1 – Tema: “Desenvolvimento e aquisição da linguagem escrita” – As inúmeras dificuldades de aprendizagem, reprovações e evasão escolar são fruto de preocupação do professor e da sociedade de uma forma geral. Percebe-se que ao apresentarem essas dificuldades às crianças e adolescentes dos grandes centros urbanos são encaminhadas ao setor saúde como se fosse possível a detecção de uma “doença” responsável por essas dificuldades. A medicalização do “fracasso escolar” é tema de discussão há algumas décadas, mas continua sendo o único recurso disponível para o educador que na falta de opção ao ter que lidar com todas as dificuldades largamente conhecidas acaba “desistindo” de um investimento maior e individual no aluno.

Entendendo que a alfabetização é a aquisição da escrita e da leitura e que esse processo acompanha o aluno em toda sua vida escolar, iniciou-se uma discussão sobre o desenvolvimento ontogenético da escrita, atentando para a variação lingüística no decorrer da história e a variação no comportamento lingüístico do sujeito. Um outro ponto importante é a motivação para essa aprendizagem, “ninguém escreve ou lê sem motivo”, sendo a leitura o principal objetivo da escrita. A análise distintiva entre erros pedagógicos e trocas fonológicas foram realizadas através de exemplos trazidos pelos próprios professores. Dificuldades visuais, auditivas e de fala foram levantadas como elementos que dificultam esse processo.

Texto de apoio: “Ações Preventivas na Linguagem”, Brasília Maria Chiari, Anais do Encontro Nacional de Fonoaudiologia Social e Preventiva.

Bibliografia recomendada: Alfabetização e Lingüística – Luis Carlos Cagliari – Editora Scipione – 1995 - SP

3. Oficina 2 – Tema: “Distúrbios articulatórios e Ação Preventiva” – Objetivando a identificação precoce de alterações articulatórias, o tema em questão foi abordado inicialmente através da distinção entre as variações culturais e regionais e o distúrbio articulatório propriamente dito, sendo este último evidenciado nas situações em que a comunicação não se faz de maneira eficiente, trazendo prejuízo à inteligibilidade da fala. Utilizando uma revisão anatomofisiológica foi possível definir o distúrbio articulatório como uma alteração do padrão articulatório causado pelos seguintes fatores: déficits na programação e integração dos movimentos dos órgãos articulatórios, prejuízo na discriminação auditiva dos sons da fala, falta de estímulo adequado na musculatura orofacial, respiração bucal e hábitos orais viciosos.

A relação de interdependência das funções estomatognáticas (sucção, mastigação, deglutição, respiração e fala), que se utilizam, de uma mesma estrutura e mesma práxis, levam a conclusão de que uma alteração em uma das funções citadas provocará prejuízo nas demais. Através de exemplos de seu dia a dia, trazidos pelos próprios professores, foram levantados os principais tipos de alterações articulatórias, o prejuízo causado no processo de alfabetização e suas possibilidades preventivas e curativas.

Texto de apoio: Atenção Preventiva no Distúrbio Articulatorio” - Zelita Ferreira Guedes
Material Educativo elaborado pela equipe do setor: “Respirador Bucal” e
“Hábitos Oraís na Infância e seus Efeitos Deletérios”.

Oficina 3 – “Principais problemas auditivos na infância e adolescência”– O tema foi abordado objetivando a identificação precoce das alterações da audição em escolares. A fim de alcançar esse objetivo foram desenvolvidos dois eixos: a) Principais patologias que acometem o aparelho auditivo e b) O nível de ruído na escola.

a) Através de uma revisão da anatomofisiologia da audição e com o auxílio do setor de otorrinolaringologia do NESA, foi possível a apresentação das principais patologias que acometem a audição de crianças e adolescentes e suas formas de prevenção.

b) O ruído pode traumatizar ou repercutir de diversas maneiras na saúde dos indivíduos. Segundo RUSSO (1997) o ruído pode provocar:

- Afetação da audição, alterando a gama de percepção do som audível, provocando dor e podendo até mesmo danificar de forma irreversível o mecanismo fisiológico da audição;
- Perturbações fisiológicas diversas, tais como flutuação das pulsações cardíacas, da tensão arterial e da vasodilatação dos vasos periféricos e ainda constrição;
- Interferência na comunicação oral;
- Incomodidade. Em geral o ruído incomoda quando, por exemplo, se sobrepõe e mascara uma informação desejada, evoca coisas desagradáveis, implica demasiadas informações inúteis ou incompreensíveis.

Utilizando uma pesquisa desenvolvida pela equipe em uma escola próxima que demonstrou que o nível de ruído estava muito além daqueles tolerados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, chegando em alguns momentos a atingir o patamar de 90 db, foi elaborado com os professores um plano para diminuição dos níveis de ruído na escola. Observamos a necessidade de integrar os alunos a esta discussão.

4. Oficinas 4 e 5 – “Orientação de saúde vocal – padrões de respiração, articulação e postura, técnica vocal”. “Através da voz e da utilização do corpo, o ser humano consegue expressar seus variados sentimentos, podendo esta voz, por qualquer alteração, influenciar a comunicação e intervir no desenvolvimento de cada pessoa”. As palavras de Mara Bellau expressam o grau de importância da manutenção de uma boa voz, principalmente quando esta voz é seu principal instrumento de trabalho, como no caso do professor. A prevenção das patologias vocais que tem como etiologia o mau uso ou abuso vocais se dá através de orientações e técnicas de higiene vocal. Divididas em dois dias, as oficinas de voz foram realizadas objetivando que o professor adquirisse noções básicas sobre a produção fisiológica da voz e

higiene vocal. No primeiro dia foram abordados aspectos da anatomofisiologia vocal, as patologias mais freqüentes que acometem o professor e suas formas de prevenção. No segundo dia foi realizada uma atividade prática com orientações sobre a saúde vocal com o auxílio de exames gravados em vídeo cassete e material educativo. Foram realizados exercícios de relaxamento (visando quebrar a tensão e regular o tônus muscular, propiciando um estado de bem estar e tranquilidade), respiração (visando instalar o melhor tipo respiratório para a fala, aumentar a capacidade respiratória, inibir os movimentos desnecessários e controlar a saída de ar), articulação (visando a melhoria da flexibilidade e mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios, diminuindo desta forma o esforço sobre a laringe), ressonância (visando a suavização da emissão através de uma melhor projeção vocal) e impostação vocal (visando a melhoria da fonação através do aumento da projeção vocal, diminuição do esforço e controle de ritmo e inflexão dando mais colorido e melodia a voz). Foi possível observarmos que três professores possuíam alterações perceptivas, sendo então orientados e encaminhados para serviços de Otorrinolaringologia. Material de apoio: Apostila desenvolvida pela equipe: “Dicas de como manter uma boa voz”.

Resultados:

A ação desenvolvida se mostrou extremamente eficaz atingindo seu objetivo principal de capacitar os professores na detecção precoce de distúrbios fonoaudiológicos. Os encaminhamentos realizados pela escola passaram a ser mais justificados sendo criado um fluxo de discussão de casos via telefone facilitando a marcação de consultas. Como atividades extensionista se mostrou muito eficiente aliando ações de ensino e pesquisa através de contato direto com a sociedade.

Conclusão:

A criação de espaços de discussão entre o setor saúde e educação, particularmente, entre fonoaudiólogos e educadores propiciam a melhoria da qualidade dos serviços de ambos e conseqüentemente, uma atenção diferenciada a crianças e adolescentes portadores de distúrbios fonoaudiológicos. Cabe a fonoaudiologia o papel de desenvolver ações no campo da saúde pública que facilitem essa aproximação.

Bibliografia:

1. BEHLAU, M. & PONTES, P. AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DAS DISFONIAS. São Paulo: Ed. Lovise, 1995.
2. BEHLAU, M. & PONTES, P. HIGIENE VOCAL: CUIDANDO DA VOZ. 2º Edição. Rio de Janeiro: Ed. Reviver, 1999.

3. RUSSO, I.P. & MARQUES, S. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. A POLUIÇÃO SONORA E A QUALIDADE DE VIDA NAS GRANDES METRÓPOLES. São Paulo: 1997 nº 01, ano 01.
4. SALIBA, T. F. MANUAL PRÁTICO DE AVALIAÇÃO E CONTROLE DE RUÍDO. São Paulo: LTR, 2000.
5. ANAIS DO I ENCONTRO DE FONOAUDIOLOGIA SOCIAL E PREVENTIVA – 1989 – São Paulo.
6. CAGLIARI, L.C. ALFABETIZAÇÃO E LINGUÍSTICA. São Paulo: Editora Scipione, 1995.